

PROJETO ÂNCORA E A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM PROGRAMAS DE APOIO À FAMÍLIA DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

A internação hospitalar pediátrica resulta em uma série de rupturas para a vida da criança e sua família. No cuidado à família, a enfermagem pediátrica auxilia na compreensão da doença, das medidas implementadas para o seu controle e tratamento, manutenção e recuperação da saúde e nas repercussões da hospitalização da criança na vida familiar. A inserção de acadêmicos de enfermagem no cuidado familiar em internação pediátrica visa contribuir para a capacitação destes futuros profissionais a fim de que possam alcançar compreensões mais profundas acerca da humanização em sistema de permanência conjunta pais-filhos. O Projeto Âncora foi criado com a finalidade de inserir o acadêmico de Enfermagem nas modalidades de cuidado à família que acompanha a criança hospitalizada na permanência conjunta da Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), junto à uma equipe multidisciplinar. A Pediatria do HCPA caracteriza-se por concentrar sua atenção no desenvolvimento da metodologia do cuidado centrada na criança e na família, tendo como premissas norteadoras: os marcos filosóficos do Sistema de Permanência Conjunta Pais/Filhos; a Declaração dos Direitos da Criança e Adolescente Hospitalizados; a humanização do atendimento da criança hospitalizada e sua família. O Projeto tem como objetivos desenvolver atividades que oportunizem uma melhor adaptação da família da criança ao ambiente hospitalar, promovendo a manifestação de sentimentos e percepções que traduzam um bem estar possível diante da realidade de preocupação e sofrimento vivenciadas. Destina-se ao desenvolvimento de abordagens dialógicas na interação com os familiares, promovidas pelos acadêmicos, como oficinas, momentos lúdicos e interativos, na proposta de conferir maior conforto e bem-estar durante a hospitalização infantil. Tais atividades requerem preparo e acompanhamento permanente na produção e desenvolvimento das abordagens de cuidado à família, integrando profissionais, docentes e bolsistas de extensão. Uma das modalidades de cuidado à família que tem obtido considerável êxito são os “Grupos de Pais”, considerados estratégias preconizadas pelas atuais Políticas de Humanização Hospitalar e que constituem-se recursos facilitadores à medida que possibilitam espaço e momentos específicos para que a família possa compartilhar vivências, sentimentos e experiências de aprendizagem, mediante suporte da equipe multidisciplinar. Outra modalidade de cuidado inovadora nos meios pediátricos trata-se do Programa para Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados (PDDCAH/HCPA). O programa de caráter interdisciplinar tem como objetivo geral: estudar, avaliar e propor ações de educação em saúde e a indicação de medidas resolutivas que envolvam a qualidade da assistência hospitalar ao paciente de zero a 18 anos, internado neste hospital, na defesa de suas necessidades de saúde, de suas respectivas peculiaridades do crescimento e desenvolvimento e das prerrogativas da Resolução nº. 41, do CONANDA. A população beneficiada pelo programa inclui as crianças e adolescentes internados e suas respectivas famílias, bem como a equipe assistencial das respectivas áreas de internação. Acompanhar os fluxos de trabalho de uma comissão permanente que reúne-se quinzenalmente para discutir acerca das situações apontadas que possam estar infringindo os direitos de crianças e adolescentes, ou por profissionais, acadêmicos ou por qualquer membro das equipes assistenciais, confere ao acadêmico de enfermagem conhecimento ímpar de dispositivos para a prevenção de maus tratos institucionais. O Programa de Atenção às Famílias de Crianças Dependentes de Tecnologia tem por objetivo instrumentalizar as famílias para o cuidado destas crianças com previsão de alta hospitalar, através de atendimento individualizado e em grupos. No atendimento individualizado é realizada a capacitação do familiar para o desenvolvimento de um cuidado mais especializado como, por exemplo, a aspiração de vias aéreas e da traqueostomia, assim como a troca do

curativo da cânula de traqueostomia. A enfermeira, assessorada pelo bolsista do projeto, realiza o procedimento no primeiro dia de treinamento e depois acompanha e supervisiona o familiar nos curativos seguintes. Ao inserir-se nestas atividades de cunho eminentemente assistencial e educativo, os bolsistas de extensão adquirem maior domínio e destreza na abordagem de famílias que se encontram vivenciando a hospitalização de seu filho, muitas vezes experienciando o uso de dispositivos tecnológicos para manutenção da vida. Ao compartilhar da troca de experiências com os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de programas de apoio às famílias, os acadêmicos de enfermagem ampliam sua visão do mundo do cuidado ao mesmo tempo em que favorecem um melhor desempenho das atividades inerentes a estes programas na medida em que assessoram e acompanham os profissionais, especialmente os enfermeiros, neste desempenho. Tais experiências revelam-se para os acadêmicos de enfermagem, além de uma oportunidade de um primeiro contato com o ambiente hospitalar, um modo de ampliar conhecimentos acerca do cuidado em Pediatria. Inserir o acadêmico de enfermagem na hospitalização pediátrica é uma experiência que possui muitos significados, pois permite que este visualize o modo como as famílias reagem aos estressores do ambiente hospitalar, bem como as melhorias percebidas pelos familiares ao usufruir das abordagens educativas que lhes são proporcionadas.